



# Exército pode ceder ao ES área para 3ª ponte

O Ministério do Exército enviou ao governador Elcio Alvares um telegrama em que responde consultas relativas a um dos projetos de acesso da terceira ponte, passando nas proximidades do Quartel do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha.

A existência do telex foi confirmada ontem por algumas autoridades do Governo do Estado, as quais, no entanto, nada adiantaram sobre o seu conteúdo. Contudo, apurou-se que o documento emitido pelo I Exército faz considerações sobre a passagem do acesso da terceira ponte nas proximidades do 38º BI, cuja área é de segurança nacional.

Entre as oito alternativas que compõem o projeto da terceira ligação entre Vitória e Vila Velha a segunda seria a de maior preocupação do Governador do Estado, por não implicar em desapropriações de imóveis do lado do Continente, ao contrário das demais. Por outro lado, tal opção também seria a única a atingir os limites do morro do Moreno e o Quartel do BI.

Por ser a alternativa nº 2 a de maior interesse do Governo do Estado, que evitaria com sua execução maiores investimentos e possíveis transtornos em áreas urbanas de Vila Velha, é que teria o governador Elcio Alvares — em favor de tal projeto — contactado junto à presidência da República e o Ministério do Exército, com quem discutiu a viabilidade econômica-financeira da referida opção.

Devido a presença do governador Elcio Alvares no interior do Estado, de onde deverá regressar hoje, o telex do I Exército não foi sequer aberto ontem, conforme informava Maria José Veloso Lucas, chefe do Gabinete Civil do Governo, e com quem encontra-se o documento.

Caso o telex venha aprovar a passagem do acesso dentro da trajetória traçada na segunda alternativa do projeto da terceira ponte, sua localização tanto do lado de Vitória quanto em Vila Velha, estaria, a esta altura, praticamente definida. Isto porque, de acordo com declarações anteriores de autoridades governamentais, a definição da trajetória a ser processada pela estrutura dependia somente do parecer do Ministério do Exército, positivamente a segunda alternativa.

Com tudo isto acontecendo, a

## DNER define normas para rodoviária

Plataformas de embarque e desembarque, bilhetarias para a venda de passagens, sala de espera para usuários, sanitários públicos, dependências destinadas às atividades de fiscalização e controle dos órgãos concedentes de transporte, bem como locais adequados às instalações de administração do terminal são os requisitos mínimos que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem exigirá para a construção do novo terminal rodoviário da Grande Vitória.

Isso ficou definido em uma reunião realizada recentemente no Rio de Janeiro, em que estiveram presentes, além do representante capixaba da Secretaria do Interior e dos Transportes, elementos da Paratiba, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Norte, da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e do Geiprot.

### RODOVIÁRIA

Como se sabe, a nova rodoviária que será implantada na região da Grande Vitória em substituição à atual, situada na praça Misael Pena, já conta com recursos de Cr\$ 1 milhão, oriundos do DNER. Esta verba servirá para a execução de anteprojetos e projeto do terminal.

Segundo já havia dito o secretário Belmiro

terceira ponte teria seu início a partir do aterro da Comdusa na Praia Comprida, em Vitória, e atingindo no Continente uma área compreendida entre o Morro do Moreno e o Quartel do 38º BI, de onde tomaria rumo margeando o leito de um rio existente naquela faixa.

A terceira ligação de Vitória com o Continente teve seu projeto de engenharia iniciado no princípio do corrente ano, estando ele sendo elaborado em sua fase final pela firma de consultoria Figueiredo Ferraz, que cobrou do Governo do Estado, pelos serviços, Cr\$ 10 milhões. Prevê-se para abril do próximo ano a conclusão do projeto final, e ainda dentro do primeiro semestre de 1977, o início das obras.

Tomando-se por base declarações do engenheiro Belmiro Teixeira Pimenta, Secretário de Serviços Públicos Especiais, o processo de estudos e elaboração do projeto final da terceira ponte sofreu até agora "um pequeno atraso", o qual não será suficiente para adiar o prazo de entrega da obra em 1979.

Esta obra, segundo autoridades estaduais, desempenhará importante papel no processo de desenvolvimento da Grande Vitória, principalmente para o plano de Carapina, onde se instala o pólo industrial da região metropolitana. Além disso, a ligação — depois de pronta — dará a Vitória mais uma opção de escoamento do tráfego no sentido do Continente e vice-versa.

Pelo que se pode visualizar até agora, inclusive depois do telex emitido pelo Ministério do Exército, o Governo do Estado se depara somente com o problema de obtenção de recursos para a construção da terceira ponte, cujo valor foi estimado em torno de Cr\$ 460 milhões. Essa quantia, a princípio, ficou de ser conseguida no sistema financeiro internacional, mas ultimamente as informações são de que deverá ser viabilizada dentro do País.

Numa demonstração de preocupação com a viabilidade de recursos para a obra, apurou-se que nas viagens empreendidas a Brasília nos últimos meses, o governador Elcio Alvares colocou o problema às autoridades federais. Embora os resultados desses contatos ainda não fossem definitivos, a previsão de alguns observadores é de que os recursos necessários para a terceira ponte "poderão ser conseguidos dentro do País".

Teixeira Pimenta, o fato do Departamento ter confirmado a participação financeira no empreendimento — na última semana foi assinado um convênio concedendo os recursos ao Estado em caráter de fundo perdido — faz com que a construção se adapte aos parâmetros exigidos pelo órgão.

Isso inclui desde a obrigatoriedade do próprio desenvolvimento dos estudos terem de ser levados à sua apreciação, até a necessidade da obra seguir algumas diretrizes estipuladas pelo DNER. Estas diretrizes não puderam ser divulgadas, tendo em vista a sua extensão.

### CURTIBA

Sabe-se, contudo, que além das regras básicas às quais já se referiu, a rodoviária de Vitória irá obedecer ao esquema contido na planta do terminal de Curitiba, Paraná, que segundo fontes do órgão, é a mais moderna do País.

A rodoviária de Curitiba conta com dois terminais paralelos e assemelha-se a um terminal aeroviário, na medida em que os passageiros não podem ultrapassar os limites da sala de espera, somente lhes sendo concedido esse direito poucos minutos antes do embarque.